

**F R I E D R I C H  
N I E T Z S C H E  
A S S I M F A L O U  
Z A R A T U S T R A**

**TRADUÇÃO, NOTAS E POSFÁCIO DE PAULO CÉSAR DE SOUZA**

# Resumo de Assim Falou Zaratustra. Um Livro Para Todos e Para Ninguém

Escrito e publicado progressivamente, entre 1883 e 1885, este veio a se tornar o mais famoso livro de Nietzsche. Nele se acha o relato das andanças, dos discursos e encontros inusitados do profeta Zaratustra, que deixa seu esconderijo nas montanhas para pregar aos homens um novo evangelho.

Os títulos das obras de Nietzsche são peculiares em relação aos dos textos filosóficos em geral: na maioria deles não encontramos termos como “crítica”, “ensaio” ou “tratado”, mas expressões ou substantivos evocativos, por vezes de natureza poética.

Mesmo entre esses títulos, Assim falou Zaratustra tem sua peculiaridade própria. Primeiro, quem é esse personagem? Ele se baseia numa personalidade histórica, da qual, porém, sabe-se muito pouco. Zaratustra ou Zoroastro - seu nome grego - viveu em algum momento entre os séculos XII e VI a.C., na Pérsia.

A ele se atribui uma concepção do universo em que o mal ou a escuridão se acha em perene conflito com o bem ou a luz, doutrina que depois seria registrada no Zend-Avesta.

Numa passagem de *Ecce homo*, Nietzsche justifica da seguinte maneira a escolha desse personagem: “Zaratustra foi o primeiro a ver na luta entre o bem e o mal a roda motriz na engrenagem das coisas - a transposição da moral para o plano metafísico, como força, causa, fim em si, é obra sua”.

Sabemos que no século XIX havia grande interesse por temas orientais na Europa: o orientalismo, e especialmente o zoroastrismo, estava em voga. Nos cinquenta anos antes da publicação do Zaratustra, apareceram mais de vinte livros sobre o Zend-Avesta e seu inspirador.

E, sendo Nietzsche um filólogo clássico, que tinha amigos especializados em culturas orientais, era inevitável que se interessasse pelo tema. O livro

foi escrito e publicado por partes, e Nietzsche ainda pensou em escrever mais duas, no fim das quais Zarathustra morreria.

Em meados de 1883 apareceu a parte I, incluindo o prólogo e os 22 discursos, mas sem indicação de que era apenas a primeira. No fim do mesmo ano foi publicada a segunda, e em 1884 a terceira, que ele acreditava ser a última.

Mas já no ano seguinte fez imprimir, numa edição de apenas 45 exemplares, a “quarta e última parte”, e disse aos amigos que não pensava em torná-la realmente pública. Em 1887, juntou as três primeiras num só volume.

O livro tal como o conhecemos hoje foi publicado em 1892, quando Nietzsche já estava louco. Um dos trabalhos filosóficos mais lidos e influentes de todos os tempos, Assim falou Zarathustra talvez deva sua extraordinária fortuna ao seu caráter híbrido: filosofia, religião e literatura nele se juntam de maneira complexa e atraente.

Ao publicar Além do bem e do mal, livro imediatamente posterior, Nietzsche revelou ao amigo Jacob Burckhardt que a nova publicação continha “as mesmas coisas que havia dito antes pela boca de Zarathustra, mas de modo diferente, bem diferente”.

De fato, o leitor reconhecerá, na linguagem metafórica e alegórica dos discursos e diálogos de Zarathustra, muitas das ideias que seriam desenvolvidas em prosa reflexiva nas obras posteriores - ou que já haviam sido abordadas em Aurora e A gaia ciência, livros aos quais ele chegou a se referir como “comentários ao Zarathustra antes que ele aparecesse”.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)